

VISÃO DO CORREIO

Fake news em meio à tragédia gaúcha

Milhares de brasileiros, instituições públicas e privadas, organizações da sociedade civil estão mobilizadas e unidas para ajudar a população do Rio Grande do Sul, vítima de um dos mais severos eventos climáticos extremos. Os representantes dos Três Poderes deixaram de lado suas divergências e, unidos, voltaram as atenções para a catástrofe enfrentada pelos gaúchos desde 29 de abril. Até ontem, 425 dos 497 municípios do estado foram afetados pelos torrenciais temporais. As enchentes levaram 100 pessoas à morte, 130 estão desaparecidas, 67 mil em abrigos e 163 mil desalojadas. No total, foram impactadas 1,4 milhão de indivíduos do Rio Grande do Sul. Em meio à maior tragédia climática enfrentada pelo estado, criado há 287 anos, a irresponsabilidade e a mentira campeiam nas redes sociais.

Inverdades imputam responsabilidades as mais diferentes autoridades — governos federal e estadual, Congresso Nacional e Judiciário, por um fenômeno da natureza. Elas são acusadas de negligência e indiferença ao dramático episódio que assola a vida de milhares de gaúchos. Os criadores e disseminadores de fake news, em total desprezo ao sofrimento, às perdas materiais e à vida humana, que destroam famílias, buscam acirrar divergências políticas. Tentam minar o comportamento das forças e os poderes do Estado, que deixaram de lado as diferenças ideológicas para convergir todas as suas energias e saberes na direção de contribuir com soluções em favor do Rio Grande do Sul.

A avalanche de fake news disseminada pelas redes sociais, eivadas de ódio, impôs a mobilização da Polícia Federal para identificar os responsáveis por tamanha covardia não só contra os Poderes republicanos, mas também contra a sociedade brasileira, consternada com o drama do povo do Rio Grande do Sul. Uma das mentiras denunciada pelo governador gaúcho, Eduardo Leite, foi a "exigência de nota fiscal para doações e uso do Pix oficial para finalidades além do auxílio às vítimas". Na verdade, as doações

em dinheiro são gerenciadas por um grupo de instituições, entre elas, organizações da sociedade civil.

Os abusos cometidos nas redes sociais tornaram imprescindível alcançar os autores e puni-los, como estabelece as leis. Mas não só isso. Torna-se necessário, ante o descalabro no uso das plataformas digitais, semelhante empenho do Congresso Nacional para regulamentar esse instrumento virtual. Postergar tal providência é tentar apagar o recente passado, quando as fake news reforçaram o negacionismo científico e induziram milhares de brasileiros e milhões de outros mundo afora a rejeitar as vacinas contra a covid-19.

No Brasil, mais de 700 mil pessoas morreram pela covid-19. E, hoje, o Ministério da Saúde e organizações nacionais e internacionais não medem esforços, por meio de campanhas, para imunizar crianças, jovens, mulheres e homens, evitando que sejam vítimas de doenças preveníveis. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, em recente declaração à imprensa, reconheceu como "fundamental" a regulamentação das plataformas digitais. Segundo ele, elas não podem ser um ambiente de "vale tudo", em que a manipulação de informações as tornam meios de propagação do ódio e da violência e dos ataques às instituições.

A tragédia gaúcha mostra aos brasileiros e, possivelmente, ao mundo que o "país tropical, abençoado por Deus", carece de providências rigorosas tanto no campo da tecnologia quanto na relação humana com o meio ambiente. No universo digital, vale destacar a luta da filipina Maria Ressa, Prêmio Nobel da Paz 2021, que defende a responsabilização das empresas globais de tecnologia pela dispersão de conteúdos falsos e desinformações, uma vez que se veem imunes às sanções penais. No que tange ao meio ambiente, o Brasil tem leis e regras que podem conter os grupos que insistem numa relação hostil com patrimônio natural do país — resta cumprir.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Tragédia no Sul

Como gaúcho, porém fora do estado há muito anos, sensibilizado pela adesão maciça e fraterna do povo brasileiro nesta tragédia que assola o Rio Grande do Sul, só tenho que agradecer, em especial, a solidariedade das pessoas voluntárias que estão ajudando na remoção das famílias e seus pertences nas áreas atingidas. Obrigado, pela entrega solidária, a todos que estão acolhendo as famílias nos alojamentos e residências, na preparação de refeições, no recebimento, seleção e distribuição de doativos, bem como o apoio das empresas e estados da Federação, às Forças Armadas e todos os segmentos de segurança pública. Com fé e perseverança, a luz divina do Senhor iluminará o nosso querido Rio Grande do Sul e as famílias atingidas.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Tragédia no Sul 2

Diante da catástrofe climática ocorrida no Sul do país, o povo brasileiro está de luto. Como gaúcho que sou, rezo por aqueles que perderam a vida e aqueles que sobreviveram. Lembrando, vem à mente a catástrofe de Petrópolis, no Rio de Janeiro, em menor magnitude, onde centenas de pessoas morreram. O povo riograndense vai sobreviver a esse momento de tanta tristeza que abala o Sul e, por conseguinte, o país. Que Deus os abençoe, é o desejo de todos. É um momento de solidariedade e de angariar fundos para as vítimas.

» Enedino Corrêa da Silva
Asa Sul

Cobrança

A vida lhe cobra bem em períodos certos. Depois, ela vai lhe deixando mais à vontade em tempos incertos... Lembre-se bem: que os seus atuais 'hojes' são os somatórios de ontens! Conselho: faça o que for possível; evite a ansiedade. Essa pode ser prima ou até irmã da preocupação, que juntas não contribuem em nada no equilíbrio de sua saúde!

» Antônio Carlos Sampaio Machado
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Com o dedo na ferida e sem hipocrisia, o desmatamento do Mato Grosso, transformado em Mato Fino pela ação criminosa de Blairo Maggi com o apoio de Lula e do PT, é a principal causa da tragédia no Sul.

Mauro Evangelista Duarte — Asa Norte

Os temporais que maltratam e matam os gaúchos foram água fria no efervecente conflito entre Executivo e Legislativo.

Joaquim Honório — Asa Sul

Noticiário dá conta de que, dos 34 parlamentares gaúchos, somente um destinou em 2024 emendas para desastres no seu Estado. A iniciativa foi uma deputada federal de esquerda... Gaúchos precisam repensar seus votos!

Marcos Paulino — Vicente Pires

lha humana voltada a produzir a humanidade em nós e a possibilidade de produzir bem-estar. Nesse sentido, convém destacar a função primordial do trabalho enquanto atividade supridora das necessidades fundamentais do cidadão. Em sua obra *O Capital* (1867), Karl Marx (1818-1883) soube destacar o poder da abstração como fator decisivo para alavancar a realização produtiva da classe trabalhadora: "Pressupomos o trabalho sob forma exclusivamente humana. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo do trabalho, aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador". Assim, chegamos à conclusão louvável de que a educação tem outros objetivos além de preparar as pessoas para o trabalho — formar pessoas mais cultas, mais solidárias, melhores cidadãos, com capacidade de aprender e lidar com uma sociedade em constante transformação.

» Marcos Fabrício Lopes da Silva
Asa Norte

Hamas

O hamas, movimento fundamentalista islâmico, anuncia sua concordância com o plano em estudo para um cessar-fogo. Entendo eu que o único motivo é que seu poder de fogo está reduzido a quase zero, deixando-o sem condições de continuar a atacar e destruir Israel. Precisa de um tempo para que o Irã e outros aliados lhe forneçam os meios bélicos necessários, pois ele não tem indústria, ele é só um grupo terrorista! Lembremos do que disse Golda Meir: "Tirem as armas do Hamas e no dia seguinte teremos a paz na região; agora, tirem as armas de Israel e no dia seguinte ele será varrido do mapa". O hamas, como movimento fundamentalista islâmico, tem como objetivo permanente a destruição do Estado de Israel e só desistirá quando o conseguir. Israel tem o direito de se defender e sabe que sua única chance é eliminar o Hamas.

» José de Mattos Souza
Lago Sul

Marx

Queremos fazer parte de algo que tenha significado relevante e que nos forneça bons propósitos de vida. Para tanto, é preciso libertar o pensamento da compulsão de considerar os termos 'sociedade' e 'indivíduo' como antagonísticos. Tomemos tal condição como premissa: as ações de educar como esco-



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@dabr.com.br

Amor livre e fé pura

Eu não fui ao show da Madonna, realizado no último sábado, reunindo, gratuitamente, mais de 1,5 milhão de pessoas nas areias da Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro. Não sou adepto de mobilizações para participar de grandes eventos que atrai multidões, mas, de camarote, assisti ao frenesi envolvendo parte da população brasileira que se preparou (emocional e financeiramente) e se deslocou para essa que, talvez, poderia ser a última oportunidade de vivenciar o espetáculo de música, performances e mensagens de impacto social proposto pela lendária cantora pop.

Ouví relatos de amigos que residem no Rio de Janeiro sobre a expectativa para o apoteótico evento de proporções internacionais monumentais que alterou a rotina, a logística e a cultura da cidade, já tão acostumada a reunir multidões em seus santuosos réveillons e agitados carnavais. "O Rio está caótico, mas está tão bonito ver a alegria estampada no rosto das pessoas", comentou uma colega jornalista que reside próximo ao hotel que se tornou epicentro dessa agitação atípica para o mês de maio. "Tantos pais levando os filhos para ver um ídolo que marcou a sua juventude!", ela destacou.

No conforto do meu sofá, e com alta definição, porém, acompanhei o show pela televisão, do início ao fim. Vi tudo com riqueza de detalhes. Madonna não ganhou o título de Rainha do Pop à toa. O seu surgimento, nos anos 1980, se deu em um momento marcante para a sociedade global. Era uma época em que a repressão ainda dava um tom bélico à humanidade, mas por meio de suas canções, a garota estadunidense de 20 e poucos anos

reforçou não somente a liberdade feminina e o direito de amar e viver dos homossexuais como, principalmente, endossou a luta pela paz mundial e contra o preconceito.

Quarenta anos depois, a *The Celebration Tour de Madonna* encontra duas grandes guerras acontecendo no mundo, um número ainda absurdo de mulheres sendo mortas pelos seus companheiros e milhares de vidas da comunidade LGBTQIAPN+ sendo perdidas, se não mais para a Aids, por pura intolerância. Esse, inclusive, foi o ponto alto do show, quando, ao som do hit *Live to tell*, a artista homenageou centenas de pessoas que morreram após se infectarem com o vírus HIV. É a síntese da arte com consciência social e humanitária.

Como era de se esperar, entretanto, religiosos se levantaram enfurecidos nos últimos dias, bradando em favor da família brasileira ultrajada. O repúdio não foi pelo pastor que declarou, no mesmo fim de semana, ter beijado a filha, ainda criança, na boca, mas pelo fato de uma artista internacional incorporar em seu show momentos performáticos envolvendo sexualidade e referências cristãs. Pode ter havido exageros na apresentação, sim. Mas tanto Madonna quanto o público que a abraça há 40 anos e a envolveu com júbilo no último sábado são conscientes de que a religiosidade passivo-agressiva impulsiona crimes de ódio e guerras santas em nome de uma crença irracional que, de certa forma, pode ser tão imoral quanto a extravagância artística exibida, afinal, após as 22 horas na tevê. Que o amor livre e a fé pura vençam em todas as esferas.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|------------|---------|-----|
|------------|---------|-----|

| | | |
|-------|----------|----------|
| DF/GO | R\$ 4,00 | R\$ 6,00 |
|-------|----------|----------|

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br